

GAZETA

DOS FAZENDÁRIOS

ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA 3.0 É A NOVA REALIDADE NO FISCO ESTADUAL

No Amazonas, o SIFAM tem
cumprido o papel de alavancar as
discussões em torno da temática



sifam.org.br





Há muito, o Sindicato dos Fazendários do Amazonas (SIFAM) tem combatido a ideia junto à população de que a arrecadação de recursos públicos é sinônimo de expropriação ou simples ato de vilania administrativa e governança.

Antes, pelo contrário, temos a plena certeza de que tal como não há uma máquina sem engrenagens, não há ordem social sem tributos.

Isso porque o Estado está presente nas instituições estruturantes (saúde, educação e segurança, por exemplo) do nosso dia a dia, o que permite o desenvolvimento da vida coletiva.

A administração pública é uma convergência de esforços coletivos imprescindíveis para o crescimento e o bem-estar social consolidados sob a perspectiva financeira que a soma dos impostos proporciona para a população como um todo, em especial a de baixa renda.

Ademais, os impostos são importantes ferramentas de defesa cidadã, vez que, ao serem aplicados sobre produtos ou serviços nocivos, como bebidas alcoólicas, cigarro eletrônico ou apostas online, por exemplo, podem desencorajar o consumo excessivo e contribuir para a saúde e a economia familiar.

Além disso, como no caso do Amazonas e outras regiões, os incentivos fiscais podem ser concedidos para promover atividades específicas, como investimentos em pesquisa e desenvolvimento, energia renovável ou setores estratégicos para o crescimento econômico.

Esses investimentos são necessários para estimular o crescimento econômico em longo prazo, favorecer o comércio, melhorar a qualidade de vida e atrair investimentos privados.

Entendemos, portanto, que a premissa difundida pelo chamado “Dia Sem Impostos”, muito além da ideia de comoção de uma faixa da população, acaba sendo um desserviço para a educação fiscal nas escolas, já que se perde na compreensão errônea do uso dos tributos na máquina pública.

A arrecadação de recursos que oportuniza o nosso desenvolvimento socioeconômico e o bem-estar da sociedade é de suma importância para a saúde da economia do Amazonas. Um dia sem impostos é um dia sem cidadania.

Emerson Queirós
Presidente

Jornalista
Henrique Xavier

Designer
Lucas França

DIREÇÃO SIFAM

Presidente
Emerson Queirós

Vice-Presidente
Malisson Medeiros

Diretor Financeiro
Bruno Paixão

Secretária Geral
Andréa Gonçalves

Diretor Social
Leandro Magalhães de Oliveira

Diretor de Imprensa e Divulgação
Vanderlan Pires

Diretor Intersindical
Gilmar Jardim Fonseca

1.000 exemplares
92 3611 1264
@sifam_1988

Rua Franco de Sá, 270
Salas 403/404/405/407
São Francisco

A Gazeta dos Fazendários é uma publicação do **SIFAM** (Sindicato dos Fazendários do Amazonas).

www.sifam.org.br

SUMÁRIO

DECANO DO FISCO ESTADUAL RECEBE RECONHECIMENTO PÚBLICO DO SIFAM

4.

A Diretoria Executiva promoveu, no início do mês de junho, uma homenagem à aposentadoria do controlador de Arrecadação da Receita Estadual e atual chefe da unidade descentralizada de Atendimento ao Contribuinte da Secretaria de Estado da Fazenda (CAC/Sefaz-AM), Daniel Josué de Souza.

PLANO DE EXPANSÃO DE FRANQUEADORA BAIANA CHEGA AO AMAZONAS

7.

O momento de expansão coincide com cenário favorável para o setor, no qual o mercado de seguros no país segue em alta.

ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA 3.0 É A NOVA REALIDADE NO FISCO ESTADUAL

10.

No Amazonas, o SIFAM tem cumprido o papel de alavancar as discussões em torno da temática, tomando a dianteira como entidade multiplicadora das informações sobre o tema.

PIB DO AMAZONAS AVANÇA 2,87% NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2026

14.

Um estudo divulgado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (Sedecti) no fim do mês de junho aponta que o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, referente ao primeiro trimestre de 2026, registrou cifras de R\$ 47,5 milhões e crescimento nominal de 7,13% em relação ao mesmo período no ano passado.



DECANO DO FISCO ESTADUAL RECEBE RECONHECIMENTO PÚBLICO DO SIFAM

**O EVENTO FOI ALUSIVO AOS 45 ANOS
DEDICADOS DE DANIEL JOSUÉ AO SERVIÇO
PÚBLICO FAZENDÁRIO**

A Diretoria Executiva promoveu, no início do mês de junho, uma homenagem à aposentadoria do controlador de Arrecadação da Receita Estadual e atual chefe da unidade descentralizada de Atendimento ao Contribuinte da Secretaria de Estado da Fazenda (CAC/Sefaz-AM),

Daniel Josué de Souza. Além dos representantes do Sindicato dos Fazendários do Amazonas (SIFAM), o evento contou com as ilustres presenças da secretária Executiva de Assuntos Administrativos da Sefaz, Alana Barbosa Valério Tomaz, e da chefe do Departamento de Arrecadação (Dearc/Sefaz), Anny Karollyny Coelho.

A homenagem pública é um instrumento sugerido de forma indireta no estatuto do Sindicato para demonstrações de reconhecimento, respeito e admiração a uma pessoa, grupo ou instituição por feitos de grande valor social ou em prol da causa fazendária

Crédito: Arquivo/SIFAM



Resiliência Emocional

Chamado carinhosamente pelos amigos de “Dani” ou “Bigode”, Josué construiu uma trajetória marcada pela dedicação, organização e por uma vontade constante de aprender e evoluir.

“Comunicativo e sempre muito prestativo, ele é daqueles que cria facilmente laços de amizade e companheirismo nos mais diversos ambientes”, explicou o analista da Fazenda Estadual, Gilmar Jardim.

Há quem destaque a resiliência emocional e a capacidade de Daniel Josué de driblar obstáculos, seguindo a tradição de coragem associada à disciplina do cargo.

“MESMO COM TANTOS ANOS DE CASA, JAMAIS ELE DEIXOU DE SE ATUALIZAR, DE DOMINAR AS MODERNAS FERRAMENTAS QUE FACILITARAM O SEU TRABALHO DE ATENDER MELHOR O CONTRIBUINTE”

ASSEVEROU A ANALISTA DA FAZENDA, SHIRLEY ASSIS.

Placa

Entre as homenagens prestadas, o presidente do SIFAM, Emerson Queirós, entregou ao decano uma placa de reconhecimento público pelos 45 anos de trabalho dedicados ao Fisco Estadual.

“É sempre importante reverenciar ícones da Administração Pública Tributária que se destacam ao longo dos anos por sua competência e esforço. Daniel Josué é um exemplo prático disso, com sua segurança psicológica e didática, proatividade e resiliência no trato diário das suas funções”, explicou Queirós.

Crédito: Arquivo/SIFAM



Versatilidade

À reportagem da GF©, Daniel explicou que a carreira de servidor público o fez se tornar uma pessoa versátil, ambientada às situações favoráveis ou adversas. Essa versatilidade, segundo ele, se manifesta na facilidade de transitar por diferentes momentos políticos e sociais, sempre absorvendo conhecimento nas novas situações.

Sobre a aposentadoria como servidor fazendário, o decano explicou que sua mente está tranquila e que há um sentimento de satisfação pessoal por uma responsabilidade finalizada.

“O que é bom na vida é fazer o que se gosta. Sou grato por ter sido abençoado por ter conseguido juntar duas coisas que mais aprecio – trabalhar com cálculo e administração e ser bem pago para isso. A vida é empolgante, cada momento é um desafio, cada dia é uma conquista, e isso serve de energia para seguir no caminho”, enfatizou Daniel Josué.

Crédito: Arquivo/SIFAM



Decano

Daniel Josué entrou para o quadro da Sefaz-AM no concurso público de 1981, durante a gestão do então governador José Lindoso, cuja meta de trabalho era dar uma nova dinâmica ao atendimento da Fazenda Estadual.

Ao longo dos anos, ele assumiu várias chefias e postos de comando na capital e interior do Estado, exercendo suas atividades com excelência e notoriedade.

A carreira profissional de Daniel Josué é pontuada de forma marcante também fora da Sefaz-AM. Ele assumiu por dois mandatos consecutivos (2019-2021 e 2022-2024) a gestão do Fazendário Clube do Amazonas.



**Touareg
seguros**
corretora

SEGURO PRA TUDO. PROTEÇÃO PRA SEMPRE.

**AUTO, VIDA, RESIDENCIAL, VIAGEM, EMPRESARIAL,
GARANTIA E MUITO MAIS.**



+ DE 100
SEGURADORAS
PARCEIRAS



**MAIOR REDE DE
DO NORDESTE**



**PARCERIA COM O
SIFAM**

**NA TOUAREG SEGUROS, VOCÊ RESOLVE TUDO EM UM SÓ LUGAR,
COM QUEM ENTENDE DO ASSUNTO HÁ MAIS DE 15 ANOS.**

Créditos: Divulgação/Touareg



PLANO DE EXPANSÃO DE FRANQUEADORA BAIANA CHEGA AO AMAZONAS

O MOMENTO DE EXPANSÃO COINCIDE COM CENÁRIO FAVORÁVEL PARA O SETOR, NO QUAL O MERCADO DE SEGUROS NO PAÍS SEGUE EM ALTA

Pioneira em seguros no Nordeste, a empresa Touareg Seguros incluiu na sua meta de expansão nacional, no último mês de junho, o Amazonas.

Com mais de 15 anos de trajetória, a franqueadora baiana projeta chegar a 400 unidades até o fim deste ano, de modo a reforçar a presença em locais estratégicos do país.

Alinhada a essa estratégia de crescimento, a corretora firmou parceria com o Sindicato dos Fazendários do Amazonas (SIFAM) no último mês de junho.

De acordo com a empresa, essa estratégia arrojada foi perfaz a trajetória sólida no mercado segurador, no qual buscar unir atendimento consultivo, portfólio diversificado e um modelo de negócio testado e validado antes de ser transformado em franquia.

Em nota divulgada, o CEO da Touareg Seguros, André Costa, explica que o momento de expansão coincide com um cenário favorável para o setor, onde o mercado de seguros no Brasil segue em alta.

Ele avalia que o modelo de franquias tem se

mostrado uma via eficiente para empreendedores que buscam entrar em um segmento resiliente, com recorrência de receita e baixa sazonalidade.

“A parceria com o SIFAM nos ajuda a alcançar o mercado do Amazonas e mostrar todos os produtos que oferecemos, nosso modelo de negócio, nossa estrutura”, assegurou André Costa

Alta

Ancorado nos segmentos de automóveis, vida e saúde, o setor de seguros no Brasil está em alta, com expectativa de atingir ainda este ano mais de R\$ 808 bilhões em arrecadação (expansão nominal de 5,7%), de acordo com os números divulgados pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg).

No galope dessa evolução, esses três segmentos lideram como os mais procurados, com o lucro líquido das seguradoras saltando 17,5% no primeiro quadrimestre.

“Nosso modelo de franquia já provou sua eficiência no mercado. O objetivo agora é levar a mesma qualidade de atendimento construída ao longo do tempo para cada vez mais brasileiros. Sendo assim, queremos levar a Touareg o mais longe possível para que outros empreendedores também tenham acesso ao que fazemos”, enfatizou André Costa.

Com 15 anos de atuação no mercado segurador, a Touareg Seguros é a primeira franquia de seguros do Nordeste do Brasil e oferece um modelo de franquia completo, com suporte operacional, comercial e de gestão, além de portfólio diversificado de produtos de seguros e consórcio.



O QUE É? O QUE FOI?

AVENTURA EM UM LUGAR “LONGE PRA DEDÉU”

POR JOSUÉ NOBRE

Apaixonado pelo nado, quando voltei a morar no Rio, em meados de 1963, foi como se a Cidade Maravilhosa me atraísse de volta para a água. Naquele tempo, Júlio Arthur era o técnico do Guanabara Clube e me enviou uma carta daquelas que a gente guarda para sempre, na qual me convocava para um desafio que, à primeira vista, parecia uma doidice: derrotar o Fluminense que há 22 anos não perdia um campeonato carioca de natação.

Por aqueles dias, eu também cumpria o serviço militar obrigatório no Forte São João, na Urca. Morava e treinava perto do mar. O quartel ficava a alguns metros da entrada da baía, local de uma das minhas mais diletas aventuras na água.

Uma semana antes da prova aquática, logo após o treino, com a tropa reunida, o comandante da minha corporação, coronel João José Brandão Siqueira, olhou pra gente, soldados nadadores, e mandou ver com aquela paciência típica de quem não gosta de perder uma disputa.

– “Atenção, soldados, vou mandar a real aqui pra vocês. Perder não é uma opção para nossa corporação. Então, se algum de vocês vencer a Travessia Capitão-Mor Estácio de Sá, fica sem tirar serviço permanentemente até sair do quartel”, disse em tom imperioso.



Crédito: Arquivo/SIFAM

Aquelas palavras eram bem legais de se ouvir, mas vencer de fato aquela travessia era outra história.

A prova não era para qualquer um. O trecho de 1.500 metros a ser percorrido saía da praia de dentro do Forte São João, contornando o Morro Cara de Cão, para enfrentar um braço de mar traiçoeiro, onde as águas frias e turbulentas do Atlântico eram uma armadilha para os nadadores.

Além disso, cada metro tinha sua particularidade, com ondas que empurravam os atletas para os grandes paredões de rocha no lado esquerdo e trechos com bruscas mudanças de temperatura que cortavam a respiração.

A prova feminina teria início cinco minutos antes da masculina, e eu teria pela frente atletas de São Paulo, Minas e outros cariocas que podiam surpreender.

Vera Formiga, a então campeã brasileira dos 1.500 metros livres – que nadava como peixe e respirava como gente –, já havia confirmado a presença, assim como o Knut Aune Edwards, meu amigo norueguês, atleta do Fluminense. Este último já havia me vencido diversas vezes em outras ocasiões em que disputamos prova semelhante.

No dia da competição, o momento da largada foi mais enrolado que briga de minhoca, com os corpos dos nadadores se embolando pelo caminho. Na hora do “arrocha”, nadei com a cabeça fora d’água, procurando não me chocar tanto com outros, até tomar a decisão que mudaria tudo naquele dia – em vez de ir para o largo como os demais, me aproximei do paredão rochoso na margem.

Era uma aposta arriscada, mas perto das rochas, a corrente de entrada da baía era mais fraca, o que me adicionava uma boa vantagem em relação aos demais.

Nadei sozinho até a entrada da barra, onde o Knut colocou no meu lado que nem sombra. Anos mais tarde, ele próprio me revelou que a ideia era me vigiar, pois sabia que a decisão seria entre nós dois.

Na região da Barra, onde a baía encontra o mar aberto, a água quente da Guanabara se chocou com a água gelada do oceano em volta do meu corpo. Em cada braçada, eu sentia como pequenas agulhas espetando cada extensão dos meus músculos.

Meu oponente e eu saímos da área mais conturbada e nos vimos diante de uma decisão difícil – continuar colados nas pedras, desviando uns 30 graus da linha reta ou ir direto para a bandeira na praia de fora.

O Knut seguiu a Vera Formiga, e foi para o mar aberto, em linha reta, mas eu, sem trocadilho infame, escolhi o caminho das pedras.

Por ali, o paredão rochoso se tornara ainda mais desafiador, com as ondas batendo de lado, me empurrando na direção da praia. Uma pedra mais pontuda ou uma onda mais forte poria fim à minha jornada, mas a descarga de adrenalina atitou o ritmo das minhas braçadas.

Quando olhei para a frente, vi que estava a pouco mais de 50 metros da chegada. Corri para a areia, com a água gelada ainda batendo nos joelhos. Eu avancei como pude. Quando saí completamente do mar, olhei para a bandeira. Lá estava a Vera Formiga, ainda nadando, cerca de 15 metros do local onde eu me encontrava. O Knut vinha logo atrás, tentando ultrapassá-la, ambos alheios a minha presença na dianteira.

Não pensei duas vezes, saí correndo pela areia e cheguei à faixa final, ofegante, vitorioso. Era o campeonato carioca de nado livre de 1960 que eu havia vencido com a marca de 20 minutos e 30 segundos. Aquela foi minha maior vitória na natação.

O coronel cumpriu a palavra e até o último dia de serviço, não tirei mais guarda. A foto da premiação, hoje meio desbotada pelo tempo, está devidamente exposta na minha estante e ainda me serve de inspiração para boas conversas.

Mas algo nessas memórias ainda me assombra, a lembrança daquelas pedras, do mar revolto e da dolorosa sensação de agulhas em meu corpo na água gelada.

Esse desafio serviria para pontuar toda a minha carreira profissional ao longo dos anos seguintes. Porque aprendi que nem sempre o caminho longo é o caminho mais difícil ou mais árduo, assim como nem sempre o caminho curto é o mais fácil ou mais leve.

No fundo, para triunfar no serviço público fazendário, a gente precisa vencer a corrente do medo, o frio da dúvida, a autossabotagem sobre nosso discernimento e competência.

O valor do caminho não está no tempo ou na dificuldade, mas na forma como a gente decide percorrê-lo. Cada um sabe como está preparado, ou não para lidar com as adversidades.

E no fim, talvez nem haja caminhos certos ou errados, apenas caminhos e escolhas que nos moldam ao longo deles. O que realmente importa é o modo como escolhemos nos desafiar.



Nem toda criança vive a **Festa Junina** da mesma forma.

Enquanto muitos se divertem com músicas, fogos e comemorações, algumas crianças podem sentir desconforto com barulhos intensos e estímulos em excesso.



Crianças com sensibilidade auditiva podem apresentar medo, ansiedade, irritação ou sobrecarga sensorial em ambientes muito barulhentos.

Pequenos cuidados fazem diferença:



Respeitar os limites da criança



Evitar fogos com estampido



Criar ambientes mais acolhedores



Observar sinais de desconforto



Inclusão também é pensar no bem-estar de cada criança.



Na Hope & Pathways, acreditamos que toda infância merece ser vivida com **acolhimento, respeito e compreensão.**



Clínica transdisciplinar Cuidando do desenvolvimento infantil



Nossas especialidades



Psicologia



Psicopedagogia



Fonoaudiologia



Terapia Ocupacional



ABA



Desenvolvimento Infantil



Acompanhamento
Multidisciplinar

Por que escolher a Hope & Pathways?



Equipe especializada



Atendimento acolhedor



Ambiente pensado para
crianças



Suporte às famílias



Espaço confortável



Siga nossa página
@hope_pathways



Fale conosco
(92) 3304-2585



ADMINISTRAÇÃO TRIBUTÁRIA 3.0 É A NOVA REALIDADE NO FISCO ESTADUAL

NO AMAZONAS, O SIFAM TEM CUMPRIDO O PAPEL DE ALAVANCAR AS DISCUSSÕES EM TORNO DA TEMÁTICA, TOMANDO A DIANTEIRA COMO ENTIDADE MULTIPLICADORA DAS INFORMAÇÕES SOBRE O TEMA

O novo modelo de Administração Tributária 3.0 deve conduzir a uma tributação orgânica, automatizada e com menos encargos ao contribuinte, além de propiciar a redução da sonegação fiscal, em uma sistemática de governança colaborativa entre contribuinte e o Fisco Estadual.

Apoiado pela Federação Brasileira dos Sindicatos das Carreiras da Administração Tributária (Febrafisco) para que seja

implementado em alinhamento com a Reforma Tributária, o sistema é calcado no uso da Inteligência Artificial para eficiência e automatização da gestão fiscal, integração dos sistemas de arrecadação, combate à sonegação e redução da burocracia.

De olho nesses objetivos, o Sindicato dos Fazendários do Amazonas (SIFAM), associações de todas as regiões do país e Federações ligadas ao Fisco têm acom-

panhado ativamente a transição para esse novo paradigma.

Eventos ocorridos no Ceará, Paraíba, Paraná, Minas Gerais e Rio Grande do Sul ao longo do primeiro semestre deste ano debateram a integração de novas tecnologias (como o uso de big data) e a padronização dos processos de fiscalização e arrecadação.

De acordo com as novas regras, o contri-

buinte poderá retificar documentos fiscais e corrigir descrições de operações, antes mesmo da fase da apuração do Fisco, momento em que débitos e créditos financeiros serão compensados.

Crédito: Arquivo/SIFAM



"TODA ESSA SISTEMÁTICA VAI COLABORAR PARA CORREÇÃO PROBLEMAS GRAVES COM AS FRAUDES E UTILIZAÇÃO DE NOTAS FRIAS, ALÉM DA INADIMPLÊNCIA COMO FORMA DE FAZER CAIXA, BENEFICIANDO OS BONS PAGADORES E A SOCIEDADE DE FORMA GERAL"

ENFATIZOU O PRESIDENTE DO SIFAM, EMERSON QUEIRÓS.

Governança

O presidente do SIFAM, Emerson Queirós, explicou que a mudança para o modelo 3.0 foi idealizada com base na cooperação, praticidade, transparência e simplificação.

Segundo ele, antes das mudanças estruturais e legislativas, o contribuinte descrevia os fatos geradores, interpretava as normas tributárias, apurava os tributos e realizava o recolhimento, sempre preocupado com eventual lançamento por homologação.

Queirós fez questão de ressaltar ainda que as mudanças trazidas com a Administração Tributária 3.0 afetam diretamente a rotina dos profissionais do Fisco, a governança do IBS (Imposto sobre Bens e Serviços) e os repasses aos Estados e municípios.

Crédito: Arquivo/SIFAM



"NESTE MOMENTO É DE SUMA IMPORTÂNCIA O DIÁLOGO ENTRE OS ATORES SINDICAIS PARA UM MELHOR ENTENDIMENTO DESSE NOVO MODELO DE GESTÃO COM FOCO NA TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E VALORIZAÇÃO DAS CARREIRAS, SEMPRE COLOCANDO A TECNOLOGIA A SERVIÇO DO SISTEMA. O SERVIÇO PÚBLICO SÓ TEM A GANHAR COM ESSAS MUDANÇAS QUE DARÃO MAIS CELERIDADE E SEGURANÇA AO CONTRIBUINTE"

DISSE EMERSON QUEIRÓS

Contexto Jurídico

Com a Emenda Constitucional 132/2023, seguida da Lei Complementar 214/2025, instituiu-se no país um novo cenário na tributação sobre o consumo: indicados os elementos fáticos, o contribuinte terá previamente a interpretação

do ponto de vista da Sefaz-AM, considerados os regramentos pertinentes, inclusive com apontamentos a desconformidades identificadas.

Para dar maior engajamento em nível local, a ideia é que representantes do Fisco de cada região acompanhem de perto como essas inovações e a Reforma Tributária impactam o sistema de arrecadação e as carreiras dos servidores.

No Amazonas, a Diretoria Executiva do SIFAM tem cumprido esse papel de alavancar as discussões em torno da temática, tomando a dianteira como entidade multiplicadora das informações.

Crédito: Arquivo/SIFAM



"O MODELO FOCA NA DIGITALIZAÇÃO E USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA MODERNIZAR A ARRECADAÇÃO, GARANTINDO EFICIÊNCIA, CELERIDADE E COMBATE À FRAUDE, MAS NADA DISSO SERÁ POTENCIALIZADO SE NÃO FOR IMPLEMENTADO CONCOMITANTE COM A REFORMA TRIBUTÁRIA"

FINALIZOU EMERSON QUEIRÓS

Pensou em bem-estar e saúde?
Venha treinar com a gente!



92 99410-0477



personalpilatesoficial

**VOCÊ CUIDA DE TUDO.
DEIXA QUE A GENTE CUIDA DE VOCÊ!**



Rua Curitiba, 200. Sala 03. Centro
Comercial Tessali. N. Sra. das Graças.



PERSONAL PILATES

Condições imperdíveis | Condições

Crédito Consignado Sicoob Amazônia

Condições imperdíveis!



**Taxas
mais baixas**



**Parcelas
fixas**



**Desconto
na folha**

*Consignado Estadual e Federal



Amazonas

Abra sua conta ou procure sua cooperativa.

 **SICOOB** 25
Amazônia ANOS

Condições imperdíveis | Condições imperdíveis



PIB DO AMAZONAS AVANÇA 2,87% NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2026

SERVIÇOS E INDÚSTRIA SUPERARAM OS 7% NA COMPARAÇÃO COM O PRIMEIRO TRIMESTRE DO ANO PASSADO, COM DESTAQUE PARA A FABRICAÇÃO DE MOTOS

Um estudo divulgado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (Sedecti) no fim do mês de junho aponta que o Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, referente ao primeiro trimestre de 2026, registrou cifras de R\$ 47,5 milhões e crescimento nominal de 7,13% em relação ao mesmo

período no ano passado.

O PIB representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos em uma região durante um determinado período e é o principal indicador utilizado para medir o tamanho, a saúde e o crescimento da economia.

Os indicadores do Amazonas fazem parte dos trabalhos ela-

borados pelo Departamento de Estatística e Geoprocessamento (Degeo) da Sedecti e apontam que, descontada a inflação pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para o período, o crescimento real do PIB do Estado foi de 2,87%.

Crescimento nominal

A participação da indústria, principal força motriz da economia local, impulsionada pela produção do Polo Industrial de Manaus (PIM), totalizou R\$ 16,1 milhões, o que significa um crescimento nominal de 7,01% na comparação com o mesmo período de 2025 – o maior crescimento nominal no trimestre.

No comparativo do 1º trimestre de 2026 com o último trimestre do ano anterior, a Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que, no geral, o setor industrial teve crescimento de 4,68%.

Na indústria de transformação, o segmento de produção de equipamentos de transporte foi outro que apresentou elevação nos dois comparativos: 11,69% (1º trimestre de 2025/1º trimestre de 2026) e 15,39% (4º trimestre de 2025/1º trimestre de 2026).

Créditos: Divulgação/Sedecti



“O SETOR DE DUAS RODAS, EM ESPECIAL A FABRICAÇÃO DE MOTOCICLETAS, TEM EXPERIMENTADO IMPORTANTE CRESCIMENTO NO PIM E, INCLUSIVE, SUPEROU O SETOR ELETROELETRÔNICO EM FATURAMENTO”

EXPLICOU O TITULAR DA SEDECTI, GUSTAVO IGREJAS.

Setor Químico

Outro destaque foi a fabricação de produtos químicos, com crescimento de 7,06% (1º trimestre de 2025/1º trimestre de 2026) e 12,57% (4º trimestre de 2025/1º trimestre de 2026).

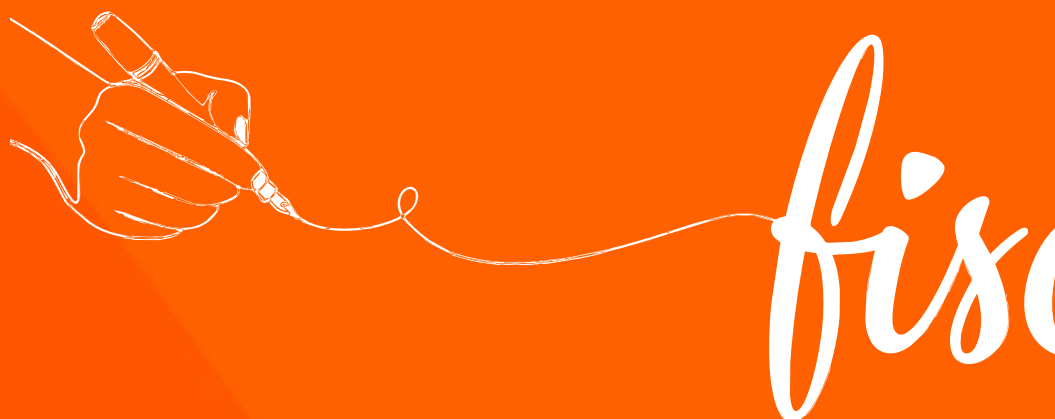
O destaque do setor é a fabricação de bebidas que, no galope do

consumo sazonal da Copa do Mundo e de outros eventos específicos, apresentou crescimento, com índice de 2,31% (1º trimestre de 2025/1º trimestre de 2026) e 3,88% (4º trimestre de 2025/1º trimestre de 2026) respectivamente. “Bebidas e produtos químicos têm sido influenciados especialmente pela produção de concentrados”, explicou Igrejas.

Serviços e Agropecuária

O setor de Serviços totalizou um montante de R\$ 22 milhões no 1º trimestre de 2026, com crescimento nominal de 7,09% em relação ao 1º trimestre de 2025. Segundo a Pesquisa Mensal do Serviço (PMS) do IBGE, o setor teve ainda crescimento na receita nominal no período, de 0,69%.

Os valores da Agropecuária alcançaram R\$ 2,06 milhões no 1º trimestre de 2026. O setor cresceu nominalmente 5,07% em relação ao 1º trimestre de 2025. Destaque para o aumento de 13,81% na produção de cacau, 9,60% do café canephora e 2,61% de aumento na produção de tomate.



As taxas de estresse muscular, em especial no serviço público, alcançaram níveis alarmantes. Uma geração inteira de servidores poderá se perder por problemas físicos e musculares, se não houver políticas de melhoria do bem-estar e qualidade de vida nos ambientes institucionais.

Ellen Brandão

Pesquisadora e fisioterapeuta especialista em traumatologia e pilates aplicado à neurologia



Administração Tributária 3.0 representa a modernização que transforma os Fisco de agentes burocráticos em um sistema digital invisível, priorizando a conformidade fiscal em detrimento do 'enforcement', alterando 'a força' o conceito prático de lançamento do crédito tributário em praticamente 90% dos tributos integrantes do Sistema Tributário Nacional.

Thales Freitas Alves

Presidente do Sindireceita



No princípio era o verbo. E o verbo foi conjugado por todos. E o verbo se fez frase e sem ela nada do que foi feito antes se fez. E da frase fez-se a Literatura. E o verbo se fez imortal.

José Seráfico

Professor, escritor e jornalista



O modelo ZFM foi estruturado sob a premissa de que a desoneração tributária atua como fator de compensação para as severas assimetrias logísticas, geográficas e de infraestrutura que enfrentamos. Ela é um patrimônio do Brasil, e sua segurança jurídica será defendida de forma intransigente

Antônio Silva

presidente da FIEAM, sobre a perda dos direitos das empresas fornecedoras do PIM de fora do Estado, em relação à alíquota zero do PIS e da Cofins

LINHAS cais



Atualmente, a percepção da realidade tem sido moldada pelo consumo de bolhas de informação, via Whatsapp ou pelas redes sociais. Fenômenos como a desinformação afetam a opinião pública e a imagem social ou política de qualquer pessoa no momento em que as narrativas superam fatos verificáveis. Isso gera um cenário de desconfiança institucional e uma bagunça social generalizada.

Nilton Pereira da Cunha

Pesquisador e coordenador educacional do Instituto Nacional de Evolução Humana



Viver é como andar de bicicleta. Não pode acelerar demais com o risco de perder o controle, nem seguir devagar com o risco de se perder na estrada. Ela é um pedacinho de tempo que se despede da gente todos os dias.

José Roberto Girão

Professor, escritor e auditor fiscal da Sefaz-AM



A Copa do Mundo de 2026 influencia o cenário eleitoral ao atuar como bússola do humor do eleitor. O sucesso da Seleção na competição aumenta a popularidade do governo, enquanto um fracasso esportivo pode alimentar o discurso oposicionista por renovação e mudança política.

José Alberto Bombig

Jornalista e analista político



Quando olhamos os cruzamentos estatísticos, percebemos que o empreendedorismo aparece muito mais como uma tentativa de recuperar autonomia sobre a própria vida do que apenas ganhar mais dinheiro. Estamos diante de uma nova fuga de talentos.

Sergio Amad

Pesquisador do Centro de Inovação da USP em entrevista para a revista Exame

